

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: Aproximações e distanciamentos.

NAIRAM CASTANHO NUNES

SANTA MARIA, RS.

2023

NAIRAM CASTANHO NUNES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

Trabalho de Conclusão, Dissertação apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do Grau de MESTRADO.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maristela da Silva Souza

SANTA MARIA, RS.

2023

Dedico esse trabalho aos meus pais *in memoriam*, que sempre me incentivaram a estudar, também quero lembrar nesse momento especial dos meus familiares e amigos que de alguma forma colaborando para que essa tarefa fosse concluída. Aos meus mestres pela dedicação prestada ao me orientar.

AGRADECIMENTO

Quero ressaltar que para a realização deste trabalho algumas pessoas foram cruciais, pois me ajudaram e sem as mesmas não teria sido fácil conseguir realizá-lo. A todas elas, as quais não irei citar individualmente para não esquecer de alguém, a minha profunda gratidão.

A alguma delas pelo apoio especial que me prestaram ao longo desse trabalho. Gostaria de agradecer especialmente a minha orientadora Dr^a Maristela Souza, que aceitou me orientar na minha dissertação de mestrado, revelando uma especial dedicação e atenção no trato dos meus anseios.

Agradeço também aos participantes da banca, que aceitaram contribuir com a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais *in memoriam* que carinhosamente diziam “estude para não depender de ninguém”. A minha sobrinha que não mediu esforços em me apoiar quando decidi realizar o sonho de entrar na Universidade Federal de Santa Maria.

Aos meus colegas de profissão que contribuíram para que esse trabalho fosse aperfeiçoado. Gratidão a Deus por me dar força e experiência nessa longa trajetória que foi bem sofrida, mas vencida.

RESUMO

O objetivo deste estudo, como área de concentração em estudos socioculturais e pedagógicos da Educação Física, é apresentar uma análise da função do espaço escolar e do espaço do Lazer e o que existe em comum entre eles, no sentido de entender. Em relação à metodologia, o estudo se caracteriza pela pesquisa bibliográfica e a discussão resultados e possibilidades serão apresentadas em forma de um artigo, com a intenção de responder a nossa problemática de pesquisa: O que há de comum entre a função da Educação Física escolar e a função do Lazer? Percorreremos um caminho que proporcionou apresentar o entendimento da função da escola, a função da Educação Física escolar e do Lazer e o que existe de comum entre estes espaços e a existência ou não, da possibilidade de trabalhar o Lazer na Educação Física escolar. Nossa hipótese de que se estabelece um equívoco quando entendemos que na Escola a Educação Física deve desenvolver a prática do Lazer foi confirmada, acompanhado de o entendimento de que esse equívoco se sustenta pelo fato de que ambos os espaços trabalham com a dimensão da cultura corporal, além de que, tanto no Lazer quanto na Educação Física escolar, podem-se desenvolver práticas corporais através de experiências lúdicas. Porém, constituem-se em espaços com objetivos diferentes.

Palavras chaves: Escola. Lazer. Educação Física.

ABSTRACT

The objective of this study, as an area of concentration in sociocultural and pedagogical studies of Physical Education, is to present an analysis of the function of the school space and the Leisure space and what exists in common between them, in the sense of understanding. Regarding methodology, the study is characterized by bibliographical research and the discussion of results and possibilities will be presented in the form of an article, with the intention of answering our research problem: What is common between the role of school Physical Education and the role of Leisure? We followed a path that provided an understanding of the role of the school, the role of school Physical Education and Leisure and what is common between these spaces and the existence or not of the possibility of working Leisure in School Physical Education. Our hypothesis that a mistake is established when we understand that Physical Education should develop the practice of Leisure at School was confirmed, accompanied by the understanding that this mistake is sustained by the fact that both spaces work with the dimension of body culture, in addition to that, both in Leisure and in Physical Education at school, corporal practices can be developed through ludic experiences. However, they constitute spaces with different objectives.

Keywords: School. Leisure. Physical education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	8
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral:	9
2.2. Objetivos Específicos:.....	9
3. HIPÓTESE.....	9
4. METODOLOGIA.....	9
5. ARTIGO 1.....	11
1 Introdução.....	12
2. Escola e a sua função no processo de formação	12
3. Lazer e a sua função no processo de formação	14
3.1 Lazer e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	18
3.2 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E AS PRÁTICAS CORPORAIS.....	19
4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	21
4.1 ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	24
5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: Considerações finais.....	27
6) CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Produzir conhecimento sobre o espaço escolar e o espaço do Lazer, no que se refere à área de conhecimento da Educação Física, é o que este estudo se propõe a realizar.

Sendo professora de Educação Física há cinco anos, penso se, necessariamente, para não trabalhar o alto rendimento na Escola, só temos como alternativa trabalhar a Educação Física como Lazer.

Pergunto-me se a Educação Física escolar é a mesma coisa que Lazer. O que existe de aproximação e distanciamento entre o espaço da Educação Física escolar e o espaço de Lazer, que faz com que muitos pensem que é possível desenvolver práticas de Lazer na Escola? A Escola não deve ter uma função específica e o Lazer outra? Existe algo comum entre estes espaços, referente à área de conhecimento da Educação Física? E no que se refere à BNCC, o que esse documento referenda sobre o Lazer no âmbito escolar?

Norteadas por estes questionamentos, que foram sendo levantados no decorrer da vida profissional, como professora da educação básica, em escolas municipais e estaduais de Tupanciretã – RS, essa pesquisa se justifica pela necessidade de melhor esclarecer o entendimento de que na escola a Educação Física deve trabalhar práticas de Lazer.

Porém, entendemos¹ que se existe esse entendimento equivocado ou não, é porque há algo em comum entre estes espaços no que se refere à área da Educação Física. Para tanto, entendemos que seja necessário melhor esclarecer as diferenças entre estes espaços de práticas corporais. Ou seja, apresentar o nosso entendimento da função da Escola, da Educação Física escolar e o entendimento da função do Lazer e o que existe de comum entre estes espaços e, conseqüentemente, se é possível trabalhar o Lazer na Educação Física escolar.

Desta forma, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: O que há de comum entre a função da Educação Física escolar e a função do Lazer?

Adotando a pesquisa bibliográfica como método, apresentaremos o entendimento da função da Escola, a função da Educação Física escolar e o entendimento da função do Lazer e o que existe de comum entre estes espaços e a

¹ Passaremos a usar a primeira pessoa do plural, com o fim de mostrar a construção de um trabalho coletivo que se expressa no processo de formação no curso de mestrado, constituído por disciplinas, leituras, diálogos acadêmicos e informais.

existência ou não, da possibilidade de trabalhar o Lazer na Educação Física escolar. No diálogo com os referidos entendimentos, usaremos a abordagem Crítico Superadora na Educação Física como suporte teórico-metodológico, entendendo-a como referência de proposta pedagógica a ser trabalhada na Escola.

Dessa forma, esse estudo, também se justifica como uma forma de pensar o contexto escolar, e reforçar a função da Educação Física escolar, como um espaço de apropriação de conhecimento elaborado e que deve ser garantido à todos e todas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Apresentar uma análise da função da Educação Física escolar e do Lazer, apresentando o que existe de comum entre elas.

2.2. Objetivos Específicos:

- Apresentar uma análise sobre a função da Escola, do Lazer e as manifestações corporais desenvolvidas no espaço escolar através da área de conhecimento da Educação Física;
- Descrever e analisar como o Lazer é tratado no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3. HIPÓTESE

Nossa hipótese é de que se estabelece um equívoco quando entendemos que, na Escola, a Educação Física deve desenvolver a prática do Lazer e que esse equívoco se sustenta pelo fato de que ambos os espaços trabalham com a dimensão da cultura corporal, além de que, tanto no Lazer quanto na Educação Física escolar, pode-se desenvolver práticas corporais através de experiências lúdicas.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica porque, segundo Andrade (1997), uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações, etc. A autora acredita que não existem regras fixas para a realização de pesquisas bibliográficas, mas algumas tarefas que a experiência mostra que é uma tarefa muito importante, quais sejam:

- 1) Estudo e exploração das fontes bibliográficas: as fontes de pesquisa são baseadas em livros, revistas científicas, teses já publicadas; assim como relatórios de pesquisa, recortes de pesquisas, entre outros;
- 2) Leitura do material: conduzida de forma seletiva, retendo as partes essenciais para o desenvolvimento do estudo;
- 3) Elaboração de fichas: contém resumos de partes relevantes do material consultado;
- 4) Ordenação e análise das fichas: organizadas e ordenadas de acordo com o seu conteúdo, conferindo sua confiabilidade;
- 5) Conclusões: obtidas a partir da análise dos dados.

Para que possamos atingir o nosso objetivo e confirmar ou não a nossa hipótese de pesquisa, precisamos apresentar o nosso entendimento de algumas categorias que acreditamos serem básicas para o entendimento lógico do nosso trabalho. Nossas categorias de análise, portanto, são: Escola, Lazer, Educação Física.

Neste estudo, as nossas análises, resultados e possibilidades serão sistematizadas em forma de um artigo. Essa possibilidade de apresentação do estudo está assegurada pelo regimento do programa de mestrado do Centro de Educação Física e Desportos, que por sua vez, segue as normas do MANUAL DE DISSERTAÇÕES E TESES DA UFSM (2021).

Conforme o referido manual (p. 50), os elementos textuais possuem uma ordem de apresentação que deve ser respeitada.

ELEMENTO	CARACTERÍSTICA E OBJETIVO	TIPO DE TRABALHO APLICÁVEL
Introdução (obrigatório)	Busca contextualizar o tema e o problema de pesquisa e justificar a importância do estudo para a área do conhecimento.	Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Especialização, Dissertação e Tese
Desenvolvimento (obrigatório)	Tem a finalidade de sistematizar a maior parte do trabalho escrito. Pode ser subdividido em seções e subseções e contemplar inclusive a presença de artigos publicados ou aceitos, decorrentes do estudo realizado.	Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Especialização, Dissertação e Tese Em Dissertações e Teses, a presença de artigos pode ser uma exigência do PPG ao qual se vincula.
Considerações finais (obrigatório)	Deve retomar aspectos relevantes do trabalho.	Trabalho de conclusão de curso de Graduação, Especialização, Dissertação e Tese

Quadro 01: Síntese sobre instruções para apresentação de elementos textuais.
Fonte: Comissão de Revisão do MDT/UFSM (2021).

Salientamos que o artigo ainda não foi submetido a nenhuma revista, mas tem a intenção de ser encaminhada a Revista LICERE.

A necessidade dessa informação, também segue as instruções do manual de dissertações e teses da UFSM:

“Os trabalhos que contenham artigos com intenção de submissão, mas não tenham sido submetidos ou aceitos antes de o trabalho ser defendido ou entregue em versão final, devem seguir as recomendações da ABNT 6022 (vigente) para apresentação e elaboração de artigos. No caso de artigo integrado, deve haver a inserção de uma nota de rodapé ou texto que informe se houve submissão com aceite ou se há intenção de publicação, com a identificação do título da revista ou periódico em que o trabalho está ou estará publicado, a fim de justificar para a banca examinadora e para o leitor o motivo de diagramação ou idioma diferente do proposto pela UFSM” (2021, p. 71).

5 ARTIGO 1

Educação Física Escolar e Lazer: Aproximações e Distanciamentos

Autora: Nairam Castanho Nunes

Resumo

Este artigo apresenta uma análise da função do espaço escolar e do espaço do Lazer e o que existe em comum entre eles. Caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica, em que percorremos um caminho que proporcionou apresentar o entendimento da função da Escola, a função da Educação Física escolar e do Lazer

e o que existe de comum entre estes espaços e a existência ou não, da possibilidade de trabalhar o Lazer na Educação Física escolar. Nossa hipótese de que se estabelece um equívoco quando entendemos que na Escola a Educação Física deve desenvolver a prática do Lazer, foi confirmada, acompanhado de o entendimento de que esse equívoco se sustenta pelo fato de que ambos os espaços trabalham com a dimensão da cultura corporal, além de que, tanto no Lazer quanto na Educação Física escolar, podem-se desenvolver práticas corporais através de experiências lúdicas. Porém, constituem-se em espaços com objetivos diferentes.

Palavras chaves: Escola, Lazer, Educação Física.

1 Introdução

Este artigo se justifica pela necessidade de melhor esclarecer o entendimento de que “na Escola a Educação Física deve trabalhar práticas de Lazer”. Acompanha essa temática uma questão norteadora: O que há de comum entre a função da Educação Física escolar e a função do Lazer?

Porém, se existe esse entendimento equivocado ou não, de que a Educação Física Escolar pode trabalhar praticas de Lazer, é porque existe algo de comum entre estes espaços. Para tanto, entendemos que seja necessário melhor esclarecer as diferenças entre estes espaços de práticas corporais.

Adotando a pesquisa bibliográfica como método, apresentaremos o nosso entendimento da função da Escola, da Educação Física escolar e o entendimento da função do Lazer e o que existe de comum entre estes espaços e a existência ou não, da possibilidade de trabalhar o Lazer na Educação Física escolar. No diálogo com os referidos entendimentos, usaremos a abordagem Crítico-superadora na Educação Física como suporte teórico-metodológico, entendendo-a como referência de proposta pedagógica a ser trabalhada na Escola.

Dessa forma, esse estudo, também se justifica como uma forma de pensar o contexto escolar, e reforçar a função da Educação Física escolar, como um espaço de apropriação de conhecimento elaborado e que deve ser garantido à todos e todas.

2. Escola e a sua função no processo de formação

Segundo Saviani (2011), a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, em que a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Nesse sentido, o que difere os humanos dos outros fenômenos, e os seres humanos dos animais é a sua capacidade de

adaptação à realidade natural, na qual o mesmo possui a sua sobrevivência natural garantida, desde que produza continuamente sua própria existência.

O autor continua sua análise dizendo que, para que os seres humanos se adaptem a uma realidade natural, também é necessário que adaptem a natureza a si, e como consequência, a transformem por meio do trabalho. Na intenção de se adaptar, o ser humano extrai da natureza e transforma em um mundo mais “humano”. Em vista disso, o que diferencia os seres humanos dos outros animais, sobretudo, é o trabalho intencional que realizam.

O processo de trabalho desencadeia como consequência um processo de produção para a garantia da sua sobrevivência natural, pois o que não é garantido pela natureza deve ser produzido pelos homens. Dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos é afirmar que ela é uma exigência, necessidade do processo de trabalho, dado que o ato de produzir e ministrar aulas, de forma direta e intencional, que o professor realiza na educação é um exemplo que pode ser citado (SAVIANI, 2011).

O autor em suas obras discorre sobre Escola como um local que possui o dever de servir aos interesses populares e, sobretudo, garantir para as pessoas os saberes básicos por meio de um ensino de qualidade que reflitam na vida dos discentes, preparando-os para a vida adulta.

Na obra “Escola e Democracia” (1987), Saviani aborda as teorias da educação e seus problemas, relatando o processo de “marginalização”, ou seja, a condição de exclusão, que algumas crianças passam por não terem acesso a ela. Na mesma obra, o autor explica e avalia esse processo como prejudicial ao desenvolvimento de toda a sociedade em si, o que gera outros inúmeros problemas, diversas vezes de difícil solução e conclui que há harmonia e há integração entre os envolvidos na educação. Segundo o autor, as esferas política, social e administração da escola são as chaves principais a serem utilizadas para evitar a marginalidade, intensificando os esforços educativos tendo em vista a melhoria da qualidade de vida no âmbito individual e coletivo.

Por meio da interação entre professor e aluno, havendo participação efetiva do aluno, a Escola deve oportunizar aos alunos a aquisição de conteúdos, deve ser trabalhada a realidade do aluno em sala de aula para que o mesmo consiga “desenvolver” o seu discernimento e liberdade de analisar a sua própria realidade de

maneira crítica e, também, a socialização do aluno para que ele possua uma participação democrática na sociedade.

No entanto, Saviani (2011) alerta a respeito da responsabilidade que deve vir do poder público, dado que são eles, os agentes públicos, os protagonistas na criação e avaliação de projetos no âmbito das melhorias realizadas nas Escolas, eles são os responsáveis pelas políticas públicas para melhoria do ensino que visam à integração entre Escola e aluno.

Com base nas leituras feitas, entende-se que, de acordo com Saviani, a Escola possui a missão de lutar contra a exclusão e discriminação escolar, que o discente deve fazer sua parte participando efetivamente, pois somente com a participação dos “protagonistas do sistema” será possível promover a mudança necessária para o bem de toda a sociedade e do próprio sistema.

Saviani alerta que, infelizmente, diversas vezes, o fracasso escolar só existe devido os fatores externos que os discentes vivenciam, tais como fatores psicológicos os quais muitas vezes são extremamente ligados a assuntos familiares, cognitivos, de saúde ou até mesmo de nutrição. Fatores que contribuem de forma negativa para a efetiva absorção dos conteúdos, mas que se deve fazer de tudo para levar aos discentes a mensagem do quão importante é a educação para suas vidas, os fazendo encará-los como agentes transformadores.

Em uma sociedade que o pontua a vida inteira, seja na Escola por meio de provas ou no alcance de metas no emprego, é de suma importância que, durante todo esse processo de aprendizagem, o discente seja preparado para analisar situações e consiga se posicionar com discernimento para opinar e julgar em situações decorrentes na sociedade.

Portanto, a educação escolar se apresenta enquanto um âmbito de apropriação do conhecimento elaborado, que a humanidade produziu historicamente e que necessita passar de geração a geração, sendo a Escola esse local da apropriação do conhecimento científico. A forma como é passado esse conhecimento, também se torna importante, uma vez que precisamos dar sentido e significado aos conhecimentos que apreendemos e que ensinamos.

3. Lazer e a sua função no processo de formação

De acordo com o sociólogo Dumazedier (2001), o Lazer consiste em um conjunto de ocupações que são realizadas por livre e espontânea vontade pelos indivíduos, seja em momentos de repouso, diversão, recreação e entretenimento, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

“qualquer atividade que não seja profissional ou doméstica, um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas e interesses culturais, físicos manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”. (Dumazedier, 1976, p. 52).

Rolim (1989), em meio aos seus estudos, procurou compreender o real significado do Lazer através de um olhar psicossocial, conceituando-o como um tempo livre, empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo: “o indivíduo se libera a vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito” (pg. 18).

Por volta de 1990, Castelli afirma que, para a melhoria da condição de vida da população, é indispensável pensar no desenvolvimento do Lazer. O autor nos traz uma questão importante sobre o que é Lazer na atualidade, a saber: como engajar a população, sobretudo dos países de terceiro mundo, nessas diferentes atividades, pois se mexe diretamente com as classes dominantes?

Nesse processo e, tentando responder essa questão, o autor nos diz que, não é só criando uma infraestrutura adequada, mas também melhores condições de vida como empregos, salários condizentes, educação, saúde, habitação, que a população trabalhadora terá acesso ao Lazer. É pouco provável que trabalhadores de países subdesenvolvidos tenham acesso a Lazer dado que pouco tenha acesso a boas condições de vida e conseqüentemente ainda estão lutando pela sua própria sobrevivência. (CASTELLI, 1990).

Marcellino (1987) conceitua Lazer da seguinte forma “como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciado (praticada ou fruída) no

tempo disponível” (pg. 31). Também nos apresenta o conceito de Lazer criando uma relação a duas ideias centrais entre espaço e equipamento. “O espaço é entendido como suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade. (...), conclui-se que é possível se exercer atividades de Lazer sem um equipamento, mas é impossível fazer um Lazer sem a existência de um espaço”. (MARCELLINO 2006, p. 66).

O Autor cria a relação entre espaço e equipamento na intenção de enfatizar a importância do Lazer realizado de forma efetiva. Dado que, para a realização de atividades que proporcione Lazer, torna-se necessário a inter-relação dos dois. Na atualidade, com o “inchaço urbano”, são grandes as dificuldades para encontrar espaços adequados que proporcionem, para os seres humanos, ambientes de qualidade para um Lazer sadio.

Em sua Obra “Estudos do Lazer: Uma introdução”, Marcelino (2006), relata o quanto repleto de preconceitos é o termo “Lazer”, isso devido ao caráter supérfluo dessa atividade, contrapondo a nossa situação socioeconômica, e por seu uso como um instrumento ideológico, contribuindo para os mascaramentos das reais condições de dominação nas relações de classe, trazendo à tona a velha expressão “pão e circo”. Frequentemente, verifica-se a utilização do termo “Lazer” associado a atividades individuais vivenciadas em um ambiente abrangente que caracteriza a sociedade de consumo, o que acaba por muitas vezes reduzindo o conceito a visões parciais, restringindo o termo a determinadas atividades.

Em consequência disso, para alguns, o futebol, por exemplo, é uma atividade que se encaixa no termo Lazer, já para outros não, o Lazer para elas é uma pescaria, a dança, pinturas, entre outras. Mas se pararmos para pensar em um todo na sociedade, os exemplos dados acima, não se encaixam na maioria das oportunidades, para jogadores profissionais de futebol. O futebol já deixa de ser apenas um Lazer e passa a ser um trabalho, da mesma forma, o pescador que depende da pescaria para a sobrevivência/meio de trabalho ou a dançarina que usa a dança como um trabalho.

Além disso, assim como dito por Marcellino (1996),

“Aquilo que pode ser altamente atraente e prazeroso para determinada pessoa, não raro significa tédio ou desconforto para outro indivíduo. Assim, as circunstâncias que cercam o desenvolvimento dos vários conteúdos são básicas para a concretização das atividades (p. 8)”.

Os usos indiscriminados do termo, englobando conceitos diversos e até mesmo conceitos que conflitam entre si, salientam a importância que há em realmente defini-lo, no intuito de orientar possíveis discussões, a fim de contribuir para o entendimento correto e um significado na vida cotidiana.

Cotidianamente, a ideia de que o Lazer ainda é algo associado a atividades recreativas ou eventos de massa, é predominante e isso ocorre devido a essa ideia ser amplamente divulgada nas mídias digitais e meios de comunicação em geral. Não há nada errado com essa ideia. Porém, o problema surge, e nessa ideia gera um entendimento de espaço e atividade desnecessários aos indivíduos, uma vez que os sujeitos são vistos como seres produtivos, na sociedade atual, o que contribui para que a sociedade acabe formando uma visão limitada das atividades de Lazer, restringindo o seu âmbito e tornando mais difícil seu real entendimento.

De acordo com Marcellino (2002), deve-se levar em conta que o tema das atividades de Lazer também pode ser “educativo”, devido à forma em que são desenvolvidas as suas atividades, abre possibilidades “educativas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brincar, do “faz-de-conta”, que permeia o Lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e Lazer.

Para Marcelino (1987), não há possibilidades de entender o termo Lazer de forma isolada, sem fazer relações com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, em uma relação dinâmica. Não entender esses processos, pode levar a equívocos, que são muito comuns.

Quando se pensa na relação entre Lazer e educação, é preciso entender que existe uma série de possibilidades, de conceitos e aspectos envolvidos nesse tema.

Dumazedier (1976) vê o Lazer como um elemento central na cultura vivida por milhões de trabalhadores e como mediador importante na democratização da cultura com as massas (p.258). Sendo assim, indica que o Lazer é ação cultural e, por isso, um mecanismo de educação.

Requixa (1980) afirma que o Lazer pode beneficiar os indivíduos se vislumbrada suas possibilidades de educação. Ou seja, o autor quis dizer que uma maneira de ligar Lazer e educação seria aproveitar as ocupações do Lazer para incrementar os valores que proporcionem a recuperação, o reequilíbrio ou readaptação, bem como o desenvolvimento pessoal e social.

Para Mascarenhas (2003), o Lazer como prática da liberdade significa, então, a possibilidade de, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social. A partir dessas definições, é possível vincular o autor a uma visão crítico-libertadora da relação entre Lazer e educação.

Com base nas concepções descritas sobre Lazer, podemos inferir que o espaço de Lazer possibilita a prática educativa, porém, o Lazer tem e desenvolve a sua especificidade, que condiz com o tempo para o prazer, usufruído no tempo informal e que não pode e deve ser confundido com espaço formal de educação.

3.1 Lazer e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Neste item, passaremos a descrever, o que a BNCC, enquanto um documento que define os conteúdos mínimos a serem trabalhados na formação básica dos alunos, apresenta sobre o desenvolvimento do Lazer no contexto escolar e em específico pela área da Educação Física.

Usaremos como referência, o artigo intitulado: A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): ONDE ESTÁ O LAZER? de Fonseca et al, 2021.

Os autores apresentam, primeiramente, a compreensão de que o Lazer é um objeto multidisciplinar que não está vinculado a uma única área do conhecimento. Portanto, quanto ao contexto escolar, o Lazer não é um conteúdo exclusivo de uma única disciplina e pode ter seu potencial identificado em diferentes espaços e tempos do currículo e das atividades extracurriculares.

Além disso, relatam que diversos autores defendem a ideia de que a Escola como um todo pode assumir a educação para e pelo Lazer como um de seus eixos do conhecimento, o que pressupõe colocar em questão as próprias finalidades sociais da instituição escolar. Isso implicaria em uma mudança na cultura escolar, abrangendo no âmbito da sua atuação, profissionais de diversas áreas como: Educação Física, geografia, artes, turismo, história, pedagogia, entre outros.

No sentido de melhor compreender esses entendimentos, realizam uma análise das três (3) versões da BNCC. Fonseca et al (2021), constatam que o Lazer foi citado trinta e quatro vezes no documento da BNCC nas suas diferentes versões, E que na primeira versão, foi possível inferir que, em se tratando do assunto Lazer, o componente curricular Educação Física prevalece sobre os outros conteúdos,

representando quase 65% do total de citações. Esse dado indica a tendência, no contexto do documento, da associação do Lazer com as práticas da cultura corporal.

Em que:

De forma a: Interferir na dinâmica da produção da cultura corporal de movimento local em favor da fruição coletiva, bem como reivindicar condições adequadas para a promoção das práticas de Lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e direito do cidadão (BRASIL, 2015b, p.98).

Os autores, sobre o que é apresentado nesta versão, sintetizam que, por meio de diferentes experiências e relações, o Lazer, de fato, dialoga com a educação, na reelaboração de valores, em uma direção de reconstrução de nossa sociedade a partir do momento em que ele estabelece abordagens sociopolíticas e educativas, estimulando os sujeitos a refletirem sobre os problemas que atingem a sociedade. (FONSECA et al, 2021).

Já na segunda versão, o Lazer é citado em vinte e sete (27) oportunidades, ao longo do texto (FONSECA et al, 2021) e o ambiente educacional deveria possibilitar condições para que, a partir do uso e apropriação do conhecimento, o aluno desenvolva habilidades para a prática corporal no seu **tempo fora da escola** (grifo nosso).

O Lazer na terceira versão da BNCC, portanto, na sua versão final, é citado em quinze (15) oportunidades, sendo dez vezes no componente curricular de Educação Física.

E sobre essa, os autores dizem que, no documento, o Lazer e a Educação Física estabelecem relações de aproximação e identificação com as práticas e movimentos corporais realizadas no tempo livre após as obrigações cotidianas. Por essa perspectiva, o envolvimento dos sujeitos ocorre em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental (FONSECA et al, 2021).

Desta forma, podemos sintetizar que as três versões da BNCC apresentam o Lazer com sua especificidade, sendo trabalhado na Escola como um tema a ser pensado com o propósito de qualificar a sua prática fora da Escola. Portanto, fica nítido que a prática da Educação Física escolar não se confunde com a prática do Lazer.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO LAZER E AS PRÁTICAS CORPORAIS

De acordo com Marcellino (1997), o Lazer é uma cultura vivenciada em um tempo livre de obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude. Segundo o ponto de vista do mesmo, entende-se que as práticas do Lazer não devem ser vinculadas a qualquer tipo de compromisso ou obrigações do trabalho, da família, da religião ou da política, portanto, essas práticas devem priorizar o prazer e a livre escolha do indivíduo que as realiza.

No contexto das práticas do Lazer, encontram-se as práticas corporais, que nada mais são do que os movimentos sistematizados realizados pelo corpo para expressão ou comunicação de algo. Os esportes, as danças, as artes e entre outras são exemplos do desenvolvimento de práticas corporais.

Segundo Silva e Damiani (2005), as práticas corporais representam uma possibilidade essencial para a educação, para o Lazer e para a Saúde dado que as experiências que constroem o ser humano acontecem no corpo, a partir do corpo e por meio do corpo. Essa construção deve possibilitar a expressão do corpo por meio de desafios, da sensibilização e de momentos onde possam expressar sensações e dificuldades constituídas como práticas de um Lazer ativo.

Em vista disso, a Educação Física, no âmbito do Lazer, deve promover possibilidades de conhecer e experimentar diferentes práticas levando em conta a formação de valores e a autonomia dos sujeitos, auxiliando assim na sua conscientização corporal e emancipação humana.

O Lazer é um direito social previsto na constituição federal e como tal deve ser compreendido como uma ferramenta importante de educação não escolar que atua na construção da autonomia. A relação dele com a educação e o papel transformador que pode ser exercido na sociedade são vistas nas palavras de MASCARENHAS (2004, p.13-14):

Acreditamos no Lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio entre os homens. [...] independentemente da forma conceitual que possa assumir, o Lazer deve comportar sempre determinados conteúdos e características que o tornem expressão verdadeira da realidade em que esteja inserido. Nesse contexto, esse mesmo Lazer passa a ser entendido como tempo e lugar de construção da cidadania e exercício da liberdade. (MASCARENHAS, 2004, p.13-14).

Historicamente, as práticas do âmbito da cultura corporal, tradicionalmente conhecidas hoje e que se expressam de maneira dominante, como esportes,

ginásticas, lutas, entre outras tem suas origens nos âmbitos do Lazer, principalmente, como expressão das culturas populares. Esse processo, com as ginásticas, por exemplo, que antes de serem sistematizadas enquanto métodos e serem disseminadas pelo mundo todo, através das Escolas, começaram quando ainda eram praticadas pelos artistas de rua. De maneira lúdica e expressando o que de mais livre eles poderiam mostrar com seus corpos (Bregolatto, 2008).

Já os esportes, segundo Bracht (1997), resultaram de um processo de modificações de elementos da cultura corporal das classes populares inglesas, principalmente, os jogos com bolas. Desenvolvidos junto aos espaços de Lazer, expressavam sentidos das culturas populares, especialmente, ligadas às festas das colheitas e religiosas.

Ao mesmo tempo em que estas culturas corporais foram sendo sistematizadas, foram, também, limitando os seus valores lúdicos e emancipatórios, pois como nos declara Bracht (1997), “assumem características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificização do rendimento” (p.10).

Esse modelo de práticas corporais passa a servir de modelo, tanto para o contexto escolar, como também para o não escolar, como os espaços de Lazer, como nos declara Bracht (1997):

O esporte enquanto atividade de Lazer obviamente não é homogêneo. Neste encontra-se formas que são imediatamente derivadas do esporte de rendimento ou espetáculo e que a ele muito se assemelham, como outras que dele divergem quanto a aspectos meramente formais, mas também, quanto ao sentido interno das ações (p. 12-13).

Porém, ainda se faz necessário que a história das práticas corporais, no âmbito do Lazer, seja desenvolvida enquanto produção humana. O sujeito, no seu processo de tornar-se humano, objetivou fazer e possuir cultura, em que, sob um processo de aprendizado, apreenderam a natureza transformando-a em patrimônio cultural. Enquanto patrimônio cultural da humanidade, a cultura corporal deve ser apropriada de maneira a proporcionar, também, nos espaços de Lazer, a expressão livre e emancipada do ser humano.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao pararmos para analisar o que, nos dias de hoje, é denominado como práticas corporais na Escola, percebe-se um longo caminho que foi percorrido, como também, diferentes finalidades.

Como dito na seção anterior, as práticas corporais, como as ginásticas, as lutas e os jogos, dotados de liberdades, tem suas origens, nos contextos não formais, em que essas práticas foram sendo sistematizadas, que, sob um trato científico, passaram a ser disseminadas pelo mundo todo através da educação formal, a Escola.

Dado que por volta século XVIII e começo do século XIX, na Europa, quando surgiram os primeiros sistemas nacionais de ensino, a presença da Educação Física, tendo destaque a ginástica, foram criados levando em consideração finalidades sociais, políticas e econômicas dos diferentes Estados Nações daquela época.

É, portanto, a ginástica, através de seus diferentes métodos, (Alemão, Sueco e Francês), que entra na Escola se apresentando enquanto prática corporal e através de diferentes características sejam militarista, pedagógica, saúde ou estética é o ponto de partida para a Educação Física escolar.

Conforme Bracht (1997), durante a primeira metade do século XX, a ginástica continuou sendo a principal prática corporal realizada nas Escolas. Entretanto, na segunda metade desse século, o fenômeno esportivo nas formas do alto rendimento surgiu como parâmetro para as aulas de Educação Física.

Por conseguinte, a formação física e do caráter dos alunos por meio das práticas corporais esportivas ganharia a contribuição da Educação Física desde o momento em que, durante a aula, ocorresse a relação do professor-treinador com o aluno-atleta.

Com as práticas corporais sendo desenvolvidas nas Escolas, e vamos então, nos centrar nas Escolas brasileiras, a Educação Física também passou a ser pensada, teorizada e, conseqüentemente, metodologicamente apresentada em diferentes formas de ensino. Através de diferentes análises, expressam-se as contraposições, os limites e possibilidades dos métodos de ensino para o ensino da Educação Física escolar.

A Educação Física tradicional, segundo Medina (1987), possui uma visão dualista do ser humano, em que o corpo é trabalhado de forma fragmentada, em que

secundariza o intelecto em prol da educação do físico. Afirma o autor que é mais um adestramento do que a educação. E a preocupação é com o biológico e com a sua anatomia.

Moreira (1995) mostra o homem como objeto corpo e pensamento. Observa-se, um comprometimento com a visão de dois lados entre espírito e matéria, traduzida na Escola, como mente e corpo e atividade motora.

De acordo com Gonçalves (1994), a Educação Física tradicional, abrange atividades que trabalham o corpo com movimentos repetitivos, isolados, sem sentido para o aluno, que são padrões de movimentos transmitidos pelo comando do professor, que não se consideram as experiências do aluno. Para esse autor esse processo de ensino desencoraja a criatividade do aluno.

Já ao ler Santin (1992), fica bem claro que o caráter da educação tradicional, é desenvolver a Educação Física como um veículo de transmissão do sistema dominante, que centraliza os movimentos técnicos, não permitindo a criatividade.

No intuito de mudar esse cenário, a Educação Física ganha um novo fôlego, e aparece, na história da Educação Física escolar, a possibilidade de utilizar a recreação e o Lazer para desenvolver a psicomotricidade nas crianças, Negrine (1995), afirma:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995).

Já na proposta crítico superadora (1992), o esporte como exemplo, tema da cultura corporal, é tratado na Escola com intenção de fazer com que o aluno reflita a respeito da realidade social.

Já Kunz (1998) esclarece que movimentar é uma expressão de diálogo com o mundo, em que ajuda o aluno sobre reflexões críticas, no agir comunicativo entre aluno e o mundo social.

Através dos exemplos citados, vimos que a Educação Física escolar nos permite dialogar com diferentes formas de tratar o seu conhecimento. Existem diversas abordagens, como a desenvolvimentista (TANI, 1998), crítico superadora (SOARES et al., 1992), crítico emancipatória (KUNZ, 1996), construtivista (FREIRE, 2000), entre outras, que trazem diferentes pontos de vista.

A Educação Física escolar como disciplina curricular obrigatória na educação básica que se consolidou a partir das leis e diretrizes, para Castellani (1991), era tratada como espaço de fazer por fazer, não era considerada como elemento constituinte na formação do alunado, com conhecimento a ser aprendido na Escola.

De acordo com Bracht (2007), o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje com diversas opções de trabalho e, embora considere que a prática pedagógica atual resista a mudanças, ou seja, que a prática esteja acontecendo influenciada pelo paradigma da aptidão física e do esporte de rendimento, reconhece que várias abordagens pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas, as quais se colocam hoje como alternativas para o ensino da Educação Física.

Nesse contexto de propostas pedagógicas, tomaremos como referência a proposta crítico-superadora, para que, através de seus pressupostos possamos dialogar com o campo do Lazer no sentido de atingir o nosso objetivo de pesquisa.

4.1 ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na busca por respostas para questionamentos que surgem acerca da realidade vivenciada pela sociedade atual, torna-se indispensável olharmos com olhos mais críticos para a educação Brasileira. No que se refere à Educação Física, percebe-se que ela ainda vem buscando seu espaço na Escola, dado que, ainda se ouve com muita frequência falar que essa área de conhecimento não tem objetivos concretos, que é só um momento de recreação durante as outras disciplinas.

Nessa discussão, Santin (2003) procura analisar estas questões da seguinte forma:

Em primeiro lugar, precisa-se salientar que, com a predominância das ciências naturais e exatas, o eixo sobre qual gira a Escola passa das matérias humanísticas para as disciplinas ditas profissionalizantes. Já não se ensinam línguas, História, Filosofia, etc., mas se reduz tudo ao ensino da matemática, física, química e biologia. As universidades operam dentro de suas atribuições à mesma inversão. Os alunos já sabem que precisam de ciências e não de poesia. Pouco adianta, dizem, saber arte, português, literatura, história ou música; o importante é saber aritmética, álgebra, geometria, física e química. É isto que o vestibular exige. E dentro deste novo quadro, onde se situa a Educação Física? Onde está o espaço que lhe é reservado? (SANTIN, 2003, p.23).

Para debater sobre estes questionamentos, faz-se necessário entender a Educação Física em uma perspectiva crítica. A Educação Física pode ser entendida

como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na Escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Neste sentido de uma concepção de Educação Física como cultura corporal, deve-se não apenas satisfazer um discurso pedagógico, mas sim promover a prática da teoria e poder teorizar a prática.

A cultura corporal assim definida esta:

Configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, nomeados: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. [...] O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, artístico, o agonístico, o estético ou outros, que serão representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas” (COLETIVOS DE AUTORES, 1992 p. 62).

Tratada nesses significados objetivos, pode-se considerar, segundo o coletivo de autores, que a cultura corporal na Escola expressa um sentido/significado em que se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções /objetos da sociedade.

Essa abordagem, na Educação Física escolar, possui o objetivo de permitir que os alunos compreendessem de forma crítica a sua cultura corporal, a partir de um resgate do histórico do tema, contextualizando e contestando sua realidade, relacionando-os com temas da atualidade, contestando também o senso comum, com o objetivo final de superar uma realidade que é desfavorável socialmente para aquela classe social.

A abordagem em questão baseia-se na hipótese da pedagogia histórico-crítico de Dermeval Saviani e colaboradores (BRACHT, 1999). É uma concepção propositiva, pois estabelece critérios para a sistematização dessa disciplina no âmbito da Escola.

A abordagem crítico-superadora inspira-se no materialismo histórico-dialético de Karl Marx compreende a Educação Física escolar como uma disciplina que trata, pedagogicamente, de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal, a qual visa à aprendizagem da expressão corporal como linguagem.

Segundo Souza (1987 apud SOARES et al., 1992) nessa abordagem a reflexão pedagógica deve ser diagnóstica, pois remete a constatação e leitura dos dados da realidade; judicativa, porque explicita valores a partir de uma ética voltada

para os interesses de uma classe social; e, teleológica, porque aponta para uma direção clara de transformação da realidade.

A Educação Física é uma disciplina que trabalha, de forma pedagógica, dentro da Escola, o conhecimento de uma área denominada como cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento propõe-se a apreender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. Pág. 41).

Na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora, que é defendida na obra Coletivo de Autores (1992), a Escola deve realizar uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Com o objetivo de promover a leitura da realidade, essa seleção e organização de conteúdos deve possuir coerência. Para isso, é necessário investigar a origem do conteúdo e descobrir o que determinou a necessidade de seu ensino. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. Pág. 43). “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Em vista disso, outro aspecto que deve ser considerado ao selecionar os conteúdos trabalhados é a realidade vivenciada pela Escola e sua comunidade escolar, dado que a apropriação do conhecimento da Educação Física necessita da adequação de instrumentos que englobam a teoria e a prática, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, alguns materiais específicos. (COLETIVO DE AUTORES. 1992. Pág. 43).

Segundo Libâneo (1985: 39), “[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”.

Tendo em vista essa explicação, um princípio curricular particularmente importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino é posto em destaque: a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar, de modo que esse deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social (COLETIVO DE AUTORES. 1992).

Esse princípio conecta-se a outro princípio bem importante: o da contemporaneidade do conteúdo. Que significa que a sua seleção de conteúdos deve estar sempre atualizada e deve garantir aos seus alunos todos os conhecimentos modernos existentes no mundo contemporâneo mantendo seus alunos sempre bem informados a respeito dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O conteúdo contemporâneo liga-se também ao que é considerado clássico. Como adverte Saviani (1991: 21), "... o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual, é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial". Conclui-se que os conteúdos clássicos jamais perdem a sua contemporaneidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O paralelo entre o senso comum e o conhecimento científico universal selecionado pela Escola é fundamental para a reflexão pedagógica. Dado que isso instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992.).

De acordo com Libâneo (1985: 40), não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular ou espontânea, mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado".

Outro princípio curricular importante a ressaltar é o da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Com esse entendimento e dessa forma, torna-se compreensível que a área escolar da Educação Física trata da dimensão da cultura corporal, elaborada e sistematizada pelos sujeitos em movimento, que no decorrer da história

expressaram essa cultura corporal em conteúdos de ensino e pela sua importância, devem ser repassados de geração a geração, através do currículo escolar.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: Considerações finais.

A partir do nosso problema de pesquisa e o caminho que percorremos para respondê-lo, chegamos ao final deste artigo, subsidiados teoricamente para poder concluir alguns aspectos.

A Escola apresenta, historicamente, a função de repassar, de geração a geração, o conhecimento elaborado que a humanidade produziu e que deve ser apropriado de maneira formal. A Educação Física, como disciplina do currículo escolar, não foge a essa função e apresenta a função de repassar para as futuras gerações o conhecimento sistematizado da área, denominado de Cultura Corporal, expresso pelos jogos, esportes, ginásticas, lutas, entre outros.

O Lazer, por sua vez, apresenta muitos entendimentos, por parte de grandes estudiosos, que em determinados aspectos se aproximam e em outros se distanciam. No que se refere aos entendimentos que usamos neste artigo, tirando as suas diferenças, podemos dizer, que o Lazer tem suas especificidades e também práticas específicas que o difere das práticas sistematizadas trabalhadas no âmbito escolar. Portanto, o Lazer é uma prática que se desenvolve no espaço não escolar.

Dito isso, podemos então dar as primeiras respostas a nossa pergunta norteadora. O que há de comum entre a prática desenvolvida na educação Física escolar e as práticas de Lazer?

Um das práticas do Lazer é a Cultura Corporal, os jogos, a ginástica, os esportes, entre outras práticas, que quando trabalhadas fora da Escola e atendendo ao objetivo daquela prática de Lazer específica, são as mesmas práticas da Cultura Corporal que a Educação Física trabalha na Escola, enquanto conteúdos de ensino. Porém, embora o desenvolvimento da Cultura Corporal seja comum à Educação Física escolar e ao Lazer, isso não confunde esses espaços e muito menos lhes permite substituir um ao outro. Outra questão, que é comum em ambos os espaços, é a forma de trabalhar as práticas da Cultura Corporal, que pode ser trabalhada de maneira lúdica. Aprender em aulas de Educação Física de maneira lúdica é uma forma de ensinar e apreender que qualifica a apropriação de conhecimentos.

Fonseca et al (2021), apontam, baseados na última versão da BNCC, que o conceito de ludicidade está presente nas variações das práticas corporais da Educação Física na Escola, pois, quando brincam, dançam, jogam, praticam esportes, ginásticas ou atividades de aventura,

Os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) destas manifestações e trocam entre si e com a sociedade, as representações e os significados que essas práticas produzem (BRASIL, 2017c, p. 177-178).

Assim como na Escola, desenvolver práticas corporais no âmbito do Lazer, necessariamente, devem ser acompanhadas pelo caráter lúdico das mesmas. Porém, mais uma vez, isso não faz desses espaços, Escola e Lazer, a mesma coisa. Portanto, é um equívoco o entendimento que em aulas de Educação Física escolar deve-se trabalhar o Lazer.

O Lazer, no contexto escolar, deve ser tratado como um tema a ser pensado pela comunidade escolar, com o propósito de desenvolver nos alunos o senso crítico de que a prática do Lazer. Fora da Escola, é um direito de todos e que assim como qualquer outro direito, deve ser garantida a sua prática a todos.

Pensar o Lazer como uma problemática a ser tratado na Escola, proporciona estabelecer relações com o contexto sócio-histórica dos alunos. “Esse aspecto reforça a importância que o Lazer estabelece nessa relação. As possibilidades de construção e reconstrução e os significados para os sujeitos exercerem importantes elementos na construção de vivências socioculturais” (Fonseca et al, 2021, p. 188).

E esse propósito não é exclusividade da área da Educação Física, mas de toda a comunidade escolar, como bem nos declara Fonseca et al, 2021:

Ao considerar o Lazer como um campo multidisciplinar que possibilita processos formativos culturais, sociais e políticos, notou uma contingência entre esse elemento da cultura e um cruzamento que se encontra com questões que se entrelaçam aos direitos sociais, as igualdades, respeito às diferenças, as categorias de raça, gênero e classe; as demandas em torno da cor, da orientação e identidade sexual, da pobreza, da falta de emprego e de moradia, e de outros pontos móveis na rede de poder que ameaçam a democracia (p. 190).

Podemos, portanto, concluir que se estabelece um equívoco quando entendemos que, na Escola, a Educação Física deve desenvolver a prática do Lazer e que esse equívoco se sustenta pelo fato de que ambos os espaços trabalham com a dimensão da cultura corporal, sendo está, um elemento comum entre estes

espaços. Soma-se a isso, o fato de que, tanto no Lazer quanto na Educação Física escolar, pode-se desenvolver práticas corporais através de experiências lúdicas.

6_ BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: pedagogia crítico – social dos conteúdos. SP: Loyola, 1985.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

REQUIXA, Renato. **Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

6) CONCLUSÃO

Ao final desse estudo, em que elaboramos as nossas análises e sínteses através de um artigo, podemos esclarecer o entendimento de que, na escola, através da Educação Física, podemos desenvolver práticas de Lazer. Vimos que isso não é possível, uma vez que tanto a escola e, em específico a Educação Física escolar, apresentam especificidades e são trabalhadas em espaços diferentes. A Educação Física escolar no espaço formal de ensino e o Lazer, no espaço informal, o que leva ao equívoco do entendimento de que nas aulas de Educação Física, na escola, deve trabalhar práticas de Lazer, é porque existem elementos comuns entre esses espaços, como o desenvolvimento das Culturas Corporais, como também, essas podem ser trabalhadas de forma lúdica.

Dessa maneira, a nossa hipótese de pesquisa foi confirmada.

Assim, ao final deste estudo, a autora da pesquisa, pode entender essa questão de maneira que possibilitará, no cotidiano do espaço escolar, justificar as diferenças dos espaços da Educação Física escolar e do Lazer, no sentido de qualificá-los cada vez mais. Em específico, a Educação Física escola, como um espaço, que para garantir a apropriação do conhecimento que foi elaborado pela humanidade no seu processo de torna-se humano e que hoje se apresenta, como uma parte da educação básica, não deve ser confundido com outros espaços,

também de apropriação de conhecimentos da cultura corporal, mas que não deve ser confundido com educação escolar

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, set. 2002.

BRACHT, Valter et. Al. **Pesquisa em ação**: Educação Física na escola. 3ª ed. Editora Unijuí, Ijuí, 2007.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BREGOLATO, Roseli.Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2008.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular – Debates**. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1976.

CAVALLARI, V. R. e ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

CASTELLI, G. **Turismo**: atividade marcante do século XX. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1990.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a historia que não se conta. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia e didática da autonomia**. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2000.

FONSECA, Carlos A. ALVES, Cathia. FERREIRA, Helder Isayama. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): onde está o lazer?** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG – Brasil. 2021.

GOMES, Christianne L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas.** 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GONÇALVES. M.A.S. **Sentir, pensar, agir.** Campinas: Papyrus, 1994.

GIRARDI, M. J. **Brincar de viver o corpo.** In Educação Física Escolar: ser ou não ter? Piccolo, V.L.N. (organizadora). Campinas: Unicamp, 1993.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, E. **Educação Física- ensino & mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico – social dos conteúdos.** SP: Loyola, 1985.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação.** Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudo do lazer: uma introdução.** Ed. Autores Associados. Campinas, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução.** – 3 a ed. – Campinas, SP: autores associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade.** 2ª ed. Goiânia: UFG, 2004.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”:** bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

MOREIRA, W.W. **Corpo presente num olhar panorâmico.** In corpo presente. Campinas: Papyrus, 1995.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e Idade Madura.** 7 ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2008;

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Educação física e atuação profissional no lazer**. Revista “Nova Atenas” de educação tecnológica. V. 5, N. 1, jan-jun. 2002;

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. Ibrasa, São Paulo, 1982.

REQUIXA, Renato. Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer. São Paulo: SESC, 1980.

ROLIM, Liz Cintra. **Educação e lazer, a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989.

SANTIN, S. **Perspectivas na visão da corporeidade**. In Educação Física & esporte-Perspectivas para o século xxi. Moreira, w.w.(organizador). Campinas: Papirus, 1992.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da Corporeidade. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Coleção polemica do nosso tempo. 42 ed. Autores associados. Campinas, 2012.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. (Orgs.) **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigado em Educação Física. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.

SILVEIRO, Evanize Kelli; FREITAS, Anderson Rodrigues; JUSTINO, Jorge Luiz; CASTRO, Marcelo Rodrigo; MACHADO, Simone. **O Lazer e a Influência das Práticas Corporais Alternativas na Qualidade de Vida de Adultos e Pessoas na Terceira Idade da Cidade de Bebedouro**. Rev. Coleção Pesquisa em Educação Física, V. 1, N. 1, Ano 7, Junho de 2003;

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Ed. Cortez. São Paulo, 1992.

SOARES, C.S. **Educação física escolar**: conhecimento e especificidade. Revista paulista de educação física, São Paulo, v. 2, p. 6-12, 1996.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Ed. EPU/EDUSP, v.1. São Paulo, 1998.

VARGAS, A. L. **Desporto, fenômeno social** – Ed. Sprint. Rio de Janeiro, 1995.

VIEIRA, J. L. **Psicomotricidade relacional**: a teoria de uma prática. In: Congresso Internacional do Conhecimento Científico, 3º. 2009, CAMPOS.

PSICOMOTRICIDADE E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL. Rio de Janeiro: ISECENSA, 2009. p. 64-68. Disponível em:<http://www.perspectivasonline.com.br/ojs/index.php/revista_antiga/article/viewFile/388/299>. Acesso em: 22 outubro 2021.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do Lazer** – Ed. Autentica. Belo Horizonte, 2001.